SERMAM

NA FESTA DA BEATIFICAÇAM

da glorioſa Virgem

SANTA ROZA.

QVE PREGOV NO TERCEIRO DIA

doſeu Octauario ſolemne no Conuento Real

de S. Domingos de Liſboa,

O P. Fr. IOAM DE S. FRANCISCO RELI-

gioſo da Ordem Seraſica, & Deſinidor habitual da

obſeruante Prouincia dos Algarues.

EM LISBOA.

Na Officina de Ioam da Coſta.

M DC. LXIX.

Com todas as licenças neceſſarias.

Venit ſponſus, & quæ paratæ erant intrauerunt cum eo ad nuptias.
Math. cap. 25.

TRocado temos hoje o ſitio do Paraìſo; (Soberana, Omnipotente, & Diuina Mageſtade) trocado temos hoje o ſitio do Paraìſo; no Oriente plantou Deos o paraiſo de Adã; perdeoſe aquelle Paraiſo, & no Occidẽte plantou Deos o Paraìſo de [illegible]to. Heſpanha he a parte Occidẽtal do mũdo, & o famoſo Reyno do Perù eſtà nas Indias Occidentais Heſpanha; pois neſtes Occidentes riquiſſimos do mundo, plantou Deos o Paraìſo da ſagrada Religiaõ dos Pregadores, delicioſo com os candidos lyrios do maior Patriarcha, gracioſo com as roſas purpureas da mayor ſantidade. S Roza he a ſanta beatificada de hoje, a cuja candida fermoſura conſagrão as flores, muſicas, & luzes deſta octaua ſoleniſſima. Belliſſima Roza da ſagrada Religião Dominicana! dulciſſima Lima da Cidade de Lima! eſtas ſaõ as flores, & o jardim, onde o eſpozo dos Cantares conuidaua a ſua querida eſpoza, no dia de ſeus diuinos deſpoſorios: Cant. 4. *Veni in hortum meum.* Todas as ſagradas Religioens da Igreja ſaõ jardins delicioſos de Chriſto, mas

de todas as Religioens, a ſagrada Religiam dos Pregadores com ſingular propriedade he o Paraiſo dos ſeus lyrios, he o jardim das ſuas roſas, naquelles jardins tem o lucro de ſeus trabalhos, mas neſte Paraiſo tem o deſcanſo de ſeus deſpoſorios. Neſtes ſolemnes deſpoſorios de hoje entrão muitos conuidados, & todos com luzes reſplandecentes, prouida de grandes cabedais; tambẽ entra a minha luz, mas tão deſprouida de cabedal, que temera a nota das necias do Euangelho, ſe a naõ ſocorrera o prouimento da obediencia.

Para mayor alento, ſocorre minha falta a letra do ſanto Euangelho, eſcrito por ſam Matheus no cap. 25. onde, na parabola de hũ ſolemne deſpoſorio, Chriſto Senhor N. Principe das eternidades he o eſpozo amantiſſimo, & neſte dia a eſpoza he hũa belliſſima roſa, & as conuidadas dez Virgens com luzidas luminarias nas maõs, mas ſinco necias, & ſinco prudentes, que deſgraça: ſaõ bellezas humanas, & nenhũa ſe pode achar ſem faltas. Com eſte apparato de luzes eſperaraõ todas o eſpozo, & porque tardou, todas adormeceraõ; naõ foi defeito da vontade, foi penſaõ da natureza: que neſta vida, naõ ha luzes ſem ſombras, nem eſtado ſem deſcuidos. Veio o eſpozo pella meya noite, & com as acclamaçoens da vinda acordaraõ todas, as prudentes prouidas, deſprouidas as necias, ſem duuida à conta das pru-

den-

dentes: que a eſta conta ſe deſcuidam muitos, mas he conta de necios, & ſempre errada, que o necio nunca fez conta certa, Embaraçadas as necias con ſua falta, pedirão ſocorro às prudentes, mas as prudentes ſe eſcuzarão como prudentes; que ao prudente nunca faltão boas palauras, quando não pode fazer boas obras: entaõ as necias forão as necias prouerſe às tendas, & em quanto forão, & tornaraõ, erraraõ o eſpozo, ficaraõ de fora, & entràrão ſomente as prudentes. O contrario fora, ſe a caſa naõ fora de Deos? que na caſa dos homens naõ ha porta aberta para prudentes, nem porta fechada para necios. Vendoſe as necias de fora, baterão, & tornaraõ a bater: que o necio, iſſo tem de necio, ſer importuno; mas o eſpozo ſé abrir as deſpidio diſendo, que naõ abria a quem não conhecia, tirando por conſequencia da parabola a vigilancia da vida, & o cuidado da morte; porque a falta deſte cuidado, & deſcuido deſta vigilancia, he a maior necedade da vida. Eſta vigilancia feſtejamos hoje beatificada de nouo na vida, & morte da Beatiſſima Roza de S. Maria: porque na vida igualou, ſe não venceo os Pacomios, Antonios, Hylarioẽs, & Pœmenos da Thebaida, & Paleſtina, & na morte renouou a memoria das Eugenias, Catherinas, Eufrazias, & Eufrozinas da antigua Grecia, & Catholica Roma; breue tempo he huma hora para moſtrar eſta verda-

de, mas tudo pode o valor da diuina graça. *Aue Maria.*

§ I.

DE tres modos ſe conſidera Catholicamẽte a vinda do filho de Deos a celebrar deſpoſorios cõ as humanas creaturas; ou vindo a receber noſſa carne na encarnaçãõ: ou vindo a dar ſua carne no Sacramento: ou vindo a dar ſua gloria no dia do juizo; na encarnaçãõ ſe deſpozou huma ſô vez com noſſa natureza: no Sacramento ſe deſpoza cada dia com noſſas almas: & na gloria ſe deſpozarà para ſempre com os ſeus predeſtinados. Mas indiuiduando mais eſtes deſpozorios a huma alma particular, de tres modos vem Deos a hũa alma com quem ſe deſpoza: diſpondoa, dotandoa, premiandoa; ſerão as tres partes do ſermão. Na primeira graça a diſpoem com a ſantificaçãõ: na ſegunda graça a dota de virtudes: na graça final, que os Theologos com Sam Paulo chamão graça conſumada, a vne comſigo para ſempre. Falo ſẽpre da graça habitual, creada, & permanente, que ſuppoem primeiro o ſojeito creado, & deſpois lhe da o ſer de gratuito para ſer amado, como enſina o Angelico doutor com a Theologia commua. No pulpito não ſigo eſcolas, ſenão doutrinas. Iſto ſuppoſto, entremos na primeira parte: *venit ſponſus*: vem diſpondo.

D. Thom. 1. 2. q. 110. art. 1.

He certo, que neſta parabola das Virgẽs, Chriſto

sto Senhor nosso com a vinda de seus despozorios nos intimou a vinda do dia do juizo: *Nemo dubitat, Christi ad judicium aduentum significare*: disse o docto Maldonado de commum sentença dos Padres, agora a duuida ordinaria deste lugar: (não fujo do commum, para com maoir louuor encarecer na nossa Santa a sua excellencia singular,) o dia do juizo, he o dia dos maiores temores, o dia dos despozorios, he o dia dos maiores amores: pois que conueniencia tem o dia dos amores com o dia dos temores, para Christo Senhor nosso falar nos maiores temores no dia dos maiores amores? Respondo; porque na nossa alma ha dous affectos naturalmente demasiados, que não sendo bem ordenados, saõ causa de sua perdição: a saber, muita confiança da misericordia de Deos, & muito medo do juizo de Deos; mas a perdição não està na demasia dos affectos, està na troca dos tẽpos; & a razão he clara: porque na vida todos viuem confiados na misericordia, & na morte todos morrem temerosos do juizo; & o Senhor, para euitar o dano, no dia dos amores falou no dia dos temores, porque quem no dia dos amores tẽ medo aos fauores da misericordia, no dia dos temores não tem medo aos rigores da justiça. *Maldonibus Math.*

A primeira vez, que a vara de Moyses se conuerteo em serpente, foi no monte diante de Deos, & a segunda vez foi no paço diante de Pharao,

com

com esta differença, que diante de Pharao Moyſes não teue medo, mas diante de Deos teue tanto medo que fugio: *Ita, vt fugeret Moyſes.* Grande caſo? tanto medo diante de Deos, nenhũ medo diante de Pharao! ao contrario hauia de ſer; logo ſe teue medo primeiro, porque náo teue medo deſpois? por iſſo meſmo, não teue medo deſpois, porque teue medo primeiro; bellamente o veneravel Beda: *Fluxus ſerpentis, fluxus eſt mortalitatis, quem ne nos timeremus præcepit nobis Deus finem illum ſemper attendere.* Declarome: a vara conuertida em ſerpe, diante de Deos era ſinal da liberdade do Pouo, mas diante de Pharao era ſinal do caſtigo do Egipto: o primeiro milagre era ſinal da miſericordia, o ſegundo milagre era ſinal da juſtiça, & Moyſes por iſſo não temeo deſpois o ſinal da juſtiça, porque temeo primeiro o ſinal da miſericordia: *Quem ne nos timeremus, præcepit nobis finem illum ſemper attendere.*

Exod. cap. 5.

Beda in pſal. 73. tom. 8.

Eſta he a razão porque os Santos temem os aliuios, & proſperidades, que neſta vida ſaõ os fauores da miſericordia, & he paſmo ver a confiança com que viue hum auarento rico, hum ambicioſo honrado, hũ deshoneſto ſaõ, hum mentiroſo contente, hum entremetido deſdichado, & hũ lizongeiro valido, que tudo ſaõ milagres da miſericordia; mas he laſtima ver o medo com que morrem, & morrem com medo, porque viuem

ſem

sem temor; este foi o dano das necias, & Christo para euitar este dano no dia dos despozorios fala no dia do juizo: *Venit Sponsus: venit ad judicium.*

Comecemos daqui as excellencias da beatissima Roza; esta admirauel santa, (ou começando de sua mininisse), esta milagrosa minina, de sinco annos começou nella o temor de Deos, & o medo do dia do juizo: foi o caso, que zombando com ella hum seu hermanito maior, lhe enlodou os cabellos dizendo: *Scito, cultos puellarum cincinos inferni rudentes esse, quibus illaqueantur juuenes, vt in gehennam æternam detrahantur.* Roza, os cabellos concertados das moças sáo os primeiros laços infernais, que dáo com os mancebos nas penas do inferno. Táo altamente penetrarão estas palauras o juizo de Roza, & tal foi o medo que teue do juizo de Deos, que logo naquella innocente idade de sinco annos fez voto de perpetua castidade, & propòz firmemente de nunca offender a Deos, o que comprio pontualmente em toda sua vida, de sinco annos bellissima minina, antes dos annos do juizo, ja temeis o dia do juizo? quem vos ensinou esta prudencia antes dos annos da prudencia? *venit sponsus*: a vinda do espozo dispondoa; aborrecer o peccado, & amar a virtude despois dos annos da razão, he obrigacão ordinaria de toda a alma fiel: mas aborrecer o peccado, & amar a virtude antes dos annos da razão, hé excellencia sin-

P. Hanzen. in vita S. Rosæ cap. 2.

gular de hũa ſingular eſpoza de Deos; & ſanta Roza para ſer eſpoza ſingularmẽte eſtimada de Deos, luzio com as luzes do temor, quando não eſtaua obrigada aos luzimentos da razão.

Na creação do mundo, fez Deos ſingular eſtimação das eſtrellas matutinas, aſſi o diſſe a Iob: *Vbi eras, cum me laudarent ſimul aſtra matutina.* Dos Anjos querem muitos que ſe entenda eſte lugar, mas S. Thomas com grandes Padres o entende literalmente das eſtrellas da alua; mas tem hũa duuida; em hũa noite limpa mais luzem as eſtrellas da meia noite, que as eſtrellas da alua: as eſtrellas da meia noite brilhão com luz mais viua, as eſtrellas da alua luzem com luz deſmayada; pois ſe o mayor luzir, he o mayor louuar, & as aſtrellas da noite luzem mais que as eſtrellas da alua, porque fala Deos no luzir das eſtrellas da alua, & não fala no luzir das eſtrellas da noite? diuinamente o Angelico Doutor: *Quia denuò poſt tenebrás videntur*: & o veneraũel Beda com mais clareza: *in tempore, quando minus eſt neceſſarium.* Notem a palaura: *denuò*: onde eſtà a reposta; porque as eſtrellas da alua luzem, quando não tem obrigação de luzir: a obrigação de luzir das eſtrellas he ao naſcer da noite, & não ao naſcer do dia: *denuò*. O que bem dito; luzir no tempo do luzir, quando o tempo, & a razão o pede he o luzir das eſtrellas ordinarias: mas luzir fora do tempo do luzir, quando nem o tem-

Iob.cap.38.

D.Tho.citat. à fin da 1. Ver.7.nu 5. Beda.in pſal 62.tom 8.

tempo, nem a razão o pede, he o luzir das eſtrellas ſingulares: he luzimento tão ſingular, que na eſtimação de Deos eſcurece todos os luzimentos: *quia denuò videntur.*

De ſinco annos luzio ſanta Roza com o temor de Deos, ou como Anjo nas primeiras mantilhas do mundo, ou como eſtrella nas primeiras mantilhas do dia; mas que muito foi luzir de ſinco annos com o temor de Deos, quem naſcida de tres mezes luzio com a fermoſura de Chriſto? dous nomes teue eſta admirauel ſanta, no Bautiſmo ſe chamou Iſabel, nome de ſua auò, & na Confirmação ſe chamou Roza, nome de hũ milagre; & foi o milagre que naſcida de tres mezes, no berço, milagroſamente ſe lhe mudou a figura do roſto na figura de hũa roſa. Iſabel foi o nome da geração, roza foi o nome do myſterio; & qual foi o myſterio? direi o que ſinto; Chriſto como eſpozo dos Cantares diz que ſe chama flor: *ego flos*: nem ſe acharà outro nome do eſpozo em todo aquelle liuro; pois como Chriſto ſendo eſpozo ſe chama flor, quiz que a ſua eſpoza ſe chamaſſe Roza, (que das flores he a mais fermoza) porque a fermoſura do nome de roza foſſe explicação da fermoſura do nome de Chriſto.

P. Hanzen cap. 1.

Na mudança dos nomes de Abraham, & de Saraa, duas letras, que fizerão a mudança, forão tiradas do nome de Deos: *Deus ex nomine ſuo litteram*

Alcui. in Gen. quaſt. 32. cap. 4. idē refert D. Hier. in Gloſ.

Abrahæ, & Saræ addidit: diz Alcuino. Com eſta differença, que em Abraham foi crecença abſoluta, porque ſem lhe tirar letra lhe acrecentou hũ H; & a Sara trocoulhe hũa letra em outra: chamauaſe Saray com, y, trocoulhe, o y, em a, & chamouſe Saraá com dous aa: a eſtes dous nomes vierão duas letras do Ceo, mas hũa letra para cada hũ: a Roza vierão do Ceo dous nomes, o nome de Chriſto, & o nome de Maria com todas ſuas letras, & chamouſe Roza de Santa Maria, com mais ventura que Abraham, & Saraa, mas não he eſte o ponto; o ponto he ſaber qual foi o myſterio da mudança do nome de Saraa, quando ſe muda o nome de Abraham? Reſponde Nicolao de Lyra: *Quia mutat nomen Abrahæ, conſequenter, & mutat nomen vxoris, nam vir, & vxor ſunt quaſi vna perſona.* A crecença do nome de Abraham fez a mudança do nome de Saraa, porque o eſpozo, & a eſpoza ſaõ quaſi a meſma peſſoa; Abraham com H, quer dizer: *Pater, vel Princeps multarum gentium*: & Saraa com dous, aa, quer dizer, *Princeps multitudinis*: pois chameſe Saraa Princeza, quando Abrahã ſe chama Principe, porque a excellencia do nome do Principe ſe explique pella excellencia do nome da Princeza: *Nam vir, & vxor ſunt quaſi vna perſona.*

Nicol. de Lira in gloſ. ad lit.

A excellencia da fermoſura de Chriſto foi ſer candido, & rubicundo: *Candidus, & rubicundus*; & logo no preſcpio appareceo em Chriſto eſta fermo-

moſura, no naſcimento candido, na circuncizão rubicundo; pois ſe roza he eſpoza de Chriſto, no berço mude o nome de Iſabel em Roza, & de tres mezes appareça nella o candido da innocencia, & o purpureo da paciencia; a innocencia, na graça bautiſmal, que nunca perdeo: a paciencia, nas dores, em que nunca chorou ſendo minina; penſauaõna, apertauaõna, trilhou hũ dedinho da mão no golpe do tampo de hũa arca,& andou em maõs de Çurgiãos, com outras bem grandes moleſtias, & nunca ſe lhe virão lagrimas em tantas dores daquelle corpozinho; ſo choraua ſe a leuauão fora, atè tornarem para caza; tanto amaua a innocencia, & tanto deſde o berço aborrecia o mundo; em, Chriſto, & Roza, no berço começou a innocencia da vida, & a paciencia da morte: em Chriſto por natureza, em Roza por graça, porque a vinda do eſpozo, diſpondoa, lhe deu tanta graça, que de tres mezes teue a fermoſura da paciencia de Chriſto, & de ſinco annos o luzimento do temor, & juizo de Deos: *Venit ſponſus: venit ad Judicium.*

§. II.

O Segundo modo da vinda do eſpozo a hũa alma he dotandoa de virtudes: *& quæ paratæ erant.* Reparo neſte lugar, que não chamou Chriſto às ſinço prudentes, prudentes, ſenão pre-

paradas: *paratæ*; porque não diſse, *& quæ prudentes erant*: ſenão, *quæ paratæ erant*; de modo, que ao eſperar, chamoulhe prudentes: *prudentes virgines*: mas ao entrar, chamoulhe preparadas: *quæ paratæ erant*: & não diſse: *quæ prudentes erant*; pois as prudentes, & as preparadas não erão as meſmas Virgens? ſim erão; logo porque lhe não chama ſempre prudentes, ſenão hũa vez prudentes, & outra vez preparadas? Reſpondo; porque a prudencia diz o acto do entendimento, & a preparação diz o acto da vontade, & a virtude perfeita, & meritoria, não eſtà ſô no entender, nem ſô no obrar, ſenão no muito obrar vnido com o muito entender; & a razão he clara: porque entender ſem obrar, he malicia, & obrar ſem entender, he ignorancia; & a virtude meritoria lança fora toda a ignorancia, & malicia, & abraça o entender com o obrar, porque no ſabelos ſempre vnir, eſtà a ventajem do merecer.

Dà Sam Paulo hũ gande gabo aos homens, alentados generoſamente nas obras, & diz, que Deos nunca ſe vnio com os Anjos, ſenão aos homens: *Nuſquam Angelos apprehendit, ſed ſemen Abrahæ apprehendit.* Os homens, ainda que ſaõ alentos animados de Deos, ſaõ de barro, porem os Anjos ſaõ actos puros, eſpiritos nobilliſſimos, & entendidiſſimos, ſé a vileza material do corpo; pois em que fundou Saõ Paulo a ventajé dos homens

Ep. ad Heb cap. 2.

aos

aos Anjos? Reſponde ſão Ioão Chrizoſtomo: *Volens eos erigere dixit, non homines, ſed ſemen Abrahæ*: em ſer o homẽ que Deos a ſy vnio filho de Abrahá, porque não diſſe, que deixara os eſpiritos pellos homens, ſenão que deixara os Anjos pella geração de Abrahá; & declaraſe o Padre com eſtremada agudeza; quando São Paulo falou nos Anjos, não diſſe; *nuſquam ſpiritus*: porque, *ſpiritus*, he o nome da natureza: ſenão *nuſquam Angelos*: porque, *Angelus*, he o nome do ſeruiço: *qui facit Angelos ſuos miniſtros*; & quando falou nos homens, não diſſe, *apprehendit homines*, porque, *homo*, he o nome da natureza, ſenão, *ſemen Abrahæ*, porque Abrahá era hũ ſeu ſeruo particular; de modo, que não fez São Paulo contrapoſição de natureza a natureza, ſenão de ſeruiço a ſeruiço; pois em que foi o ſeruiço de Abrahá auantejado ao ſeruiço dos Anjos? Reſponde a boca de ouro de Grecia: porque os Anjos no ſeruir todos forão entendidos, mas nẽ todos obrarão como entendidos, porque na terça parte ſe achou muito bom entendimento, ſẽ nenhũa boa obra; porem Abrahá no ſeruir, ſempre foi entendido, & ſempre obrou como entendido, porque nunca o entender ſe apartou do bem obrar; & onde São Paulo achou o obrar vnido ſempre com o entender, ali pos a ventajem do merecer. *Volens eos eripere.* *D. Chriſoſt. ibi hom. 5.*

Dotou Deos a S. Roza de tão alto entẽdimento

to, & de animo tão generoſo, que foi admirauel,
P. Hanzen. cap. 6. 7. 8. & não imitauel no obrar, vnico com o entender; o entendimento foi tão alto, que ſem Meſtre aprẽdeo a ler, eſcreuer, bordar, & ſobre tudo orar, & contemplar com admiração dos Padres eſpirituais, que a trattarão. O obrar foi tão eſtupendo, que venceo a natureza, & não excedeo a diſcriçaõ, pois nada fazia ſẽ particular inſpiração de Deos, & conſelho de ſeus Confeſſores; digamos algũa couſa: De ſinco annos começou jejuns, & penitencias raras; de doze annos alcançou a perfeição da vida vnitiua, & ſe deſpozou com Chriſto; de vinte annos profeſſou a Regra de noſſo Padre São Dominigos; dormia ſô duas horas na noite em hum leito nu, de paos tortuoſos, entalados pellas juntas com trezentas & tantas pontas de telhas agudas, & algũas vezes paſſaua o ſomno ſobre as pontas dos pés, dependurada pellos cabellos em hũ prego na parede pregado, hũ palmo mais alto, que o ſeu corpo; ao dormir vntaua a boca com fel de animais, por ter a reſpiração amargoza, & vzaua do meſmo fel no comer; cingiaſe com tres cadeas fechadas com cadeado ſem chaue, & com outras cadeas ſe diciplinaua tres vezes no dia; vzaua de hũ çilicio de cordas ſemeado de pontas de agulha; jejuaua todo o anno, quaſi ſempre com heruas. ou a pão, & agoa; & nas Quareſmas comendo ſô cada dia ſinco piuides de larája; em vinte & quatro horas,

quan

quando cõmungaua, & de dia de Paſcoa até dia do Eſpirito Santo, não comia nem bebia; trazia crauada na cabeça ao caram do caſco hũa coroa de tres voltas de prata com nouenta & noue pontas agudas, trinta & tres em cada volta; meteo as maõs em cal virgem ardendo para as denegrir, & afear, porque lhas gabarão de aluas; & queimou as ſolas dos pés em hũ forno abrazado para os trazer chagados; finalmente nos tres vltimos annos de ſua vida (que não paſſou de trinta & hũ) encerrouſe em hũa cella de madeira, ſobre a terra nua, do ſinco pés de comprido, & quatro de largo. O admiração da natureza! O forma de Chriſto crucificado! hai obrar mais generoſo, & entẽdido? pois tanto deu Chriſto à ſua Roza.

Mas nem Chriſto deuia dar menos à Roza, nẽ Roza obrar menos por Chriſto; Chriſto não deuia dar menos à Roza, porque a preparaua para ſingular eſpoza; & nos deſpoſorios, as grandes dadiuas ſaõ proteſtos da firmeza, & explicaçoens do amor.

Tanto que o eſpozo dos Cantares ſe deſpozou com a alma ſanta, logo lhe deu huns brincos de ouro: *murenulas aureas faciemus tibi*; que brincos erão eſtes? o Hebraico diz: *ſimilitudines auri*: erão hũas imagens de ouro. Entre os expoſitores hai muita variedade na explicação deſtas imagens; hũs dizem, que erão hũas pombas de ouro para as *Cant. cap.*

D.Bern.in Cant.ſer.41. D.Hier.ibi. & epiſt 15.ad Marcellam. Delrius ibi. Soto maior. ibi. Cerda aduer ſariorum. cap 95. Tiraquellus leg.3. cõnubiali.n.27. D.Greg. Mag.

orelhas: outros hũa gargantilha de ſerpes eſmaltadas para a garganta: outros hũ colar, ou cinto de ouro de peças encadeadas com figuras de aguias, pombas, & ſerpes de ouro para o peito: outros finalmente huns braceletes de ouro enfuzilados para os pulſos das maõs; ora ſeja o que for, o certo he, que tudo lhe deu o eſpozo: braceletes para as maõs: colar, & cinto para o peito, & cintura: gargantilha para a garganta: & pendentes para as orelhas; grandioſo dari pois tantas prendas paraque? direi; porque as prendas entre os eſpoſos tem dous ſignificados: ſaõ proteſtos da muita firmeza, & ſaõ explicaçoens do muito amor: *probatio amoris, exhibitio eſt operis*, diz São Gregorio; & o eſpozo para proteſtar a verdade de ſua firmeza, deu prendas; & para explicar a grandeza de ſeu amor, deu muitas: *ſimilitudines auri.*

A firmeza de Roza com Chriſto nunca teue quebras, porque nunca peccou mortalmente; o amor nãõ teue limite, porque para a cabeça lhe deu eſpinhos, para a boca fel, para a cintura cadeas, para as maõs brazas, para os pés chagas, & para o corpo todo a Cruz de madeira de hũa eſtreita cella; com tais prendas encareceo a firmeza, com tais dadiuas engrandeceo o amor; ó que bem preparada eſpoza! *quæ paratæ erant.*

Nem Roza deuia obrar menos por Chriſto, porque para ſer eſpoza era neceſſario conformar-

ſe

ſe com Chriſto; a conformidade he tão natural entre o eſpozo, & a eſpoza, como a ſemelhança entre a cauſa, & o ſeu effeito; ſe viramos hum effeito ſem a forma, ou ſemelhança da ſua cauſa, ou húa cauſa ſem a forma de ſeu effeito: ſe viramos o fogo ſem a forma de outro fogo, o ouro ſem a ſemelhança do reſplandor do Sol, & o leão ſem o valor, & figura de outro leão, ou não fora leão, ou fora leão fantaſtico, porque o effeito ſem a forma, ou ſemelhança da ſua cauſa, tão fantaſtico he o effeito como a cauſa.

O milagre mais eſtupendo na creação do mundo, da Omnipotencia diuina, foi ſerem as creaturas feitas, & não geradas, pello Verbo que era gerado, & não feito; aſſim vzou o Autor do Geneſis ſempre da palaura, *fiat*, ou, *faciamus*, & nunca da palaura, *genuit*; o que Saõ Ioaõ Euangeliſta recopilou em hũa ſô clauſula, dizendo: *omnia per ipſum facta ſunt*. Repara ſingularmente Origenes na palaura: *facta*, & diz; *Audi diuinum paradoxum, per non factũ, ſed genitum, omnia facta, ſed non genita*: Ouui hum paradoxo diuino, o que não era feito, ſenão gerado, fez, & não gerou as creaturas. Grande dizer? pois iſto he paradoxo? ſe o Verbo diuino fora feito, não fora Creador; neſſa razão ſe funda a Theologia, que diz, que nenhũa creatura, nem como inſtrumento eleuado, pode produzir hũa acção creatiua; logo aonde eſtá aqui o paradoxo? Eu o direi,

Gen. cap. 1. 2. & 3.

ſaluo o melhor juizo; porque da razão formal do Verbo, he ſer gerado, & da razão formal da creatura he ſer feita: & ſendo o Verbo cauſa, & a creatura effeito, nem a creatura tem a razão do Verbo, nem o Verbo tem a razão de creatura; conſiderou o Padre a razão, que ſe requere entre o effeito, & a ſua cauſa, como entre duas cauſas que muito ſe amaõ, que neceſſariamente, *reſpiciunt ſe mutuo*; & neſte ſentido lhe chamou paradoxo; porque entre duas couſas, que muito ſe amão, ſerem amantes, & não terem a meſma ſemelhança, he paradoxo.

Gen. cap. 2. 3. Prouo; quando Deos criou Adam, diſſe: *faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram*: & quando fez a Eua, diſſe: *faciamus ei adjutorium ſimile ſibi*: de modo que Adam foi feito à ſemelhança de Deos, & Eua à ſemelhança de Adam; não quero dizer que Eua não era imagẽ de Deos, que ſim era, mais falo como falou a Eſcritura; & que quiz dizer a Eſcritura niſto; agudamente reſponde Procopio: *Hoc dixit de homine, & non de muliere, quia non de forma ſed de imagine ſermocinatur, quæ in dignitate imperatoria viſitur*: quer dizer o Padre, porque Adam foi creado para Senhor do mũdo, & Eua foi feita para eſpoza de Adam: para Senhor do mundo, era neceſſario em Adam a ſemelhança de Deos, mas para eſpoza de Adam, era neceſſario em Eua a ſemelhança de Adam, porque ſerem eſpozos, & não ſerem ſemelhantes, fora paradoxo.

Procop. in Gen. ibi.

Na

Na vida, & na morte foi S Roza hũa viua ſemelhança de Chriſto: na vida, porque viueo hũa vida de dores, na morte, porque padeceo as dores da Cruz; aſſim o diz a ſua lenda, & Chriſto lhe deu a entender aparecendolhe com hũa balança, pezando os graos da gloria com os graos da pena, para que Roza ſe animaſſe a padecer na morte as penas da Cruz; tão viua foi a ſemelhança, que Chriſto foi o *virum dolorum* dos homens, & Roza foi a *ſponſa dolorum* de Chriſto, aſſim ſe conformou Santa Roza com Chriſto, & aſſim preparou Chriſto a Santa Roza, dotandoa com ſuas dores, & excellentes virtudes: *& quæ paratæ erant.* *Iſai. cap. 53.*

§. III.

O Terceiro modo da vinda do eſpozo a hũa alma, he premiandoa com doçuras, riquezas, & banquetes de ſua gloria: *intrauerunt cum eo ad nuptias*: porem neſtes deſpozorios, que nada diz o Senhor do que paſſa là dentro, dizendo tanto do que paſſou quà fora; do que paſſou cá fora, diſſe os aluoroços, luminarias, preuençoẽs, & deſcuidos: do que paſſa là dentro nada diſſe, ſenão ſomente: *intrauerunt cum eo*: entrarão com elle. Myſterioſo ſegredo? em huns deſpozorios, o apparato de fora todos o ſabem, porque todos o vem: mas o apparato de dentro, banquetes, ſaraos, riquezas, alegrias, nem todos o ſabem, porque nem

todos o vem; pois ſe diz com tanta miudeza as circunſtancias da feſta de fora, porque não diz de algũ modo as circunſtancias da gloria de dentro? Confeſſo, que ſô pregando neſte dia podera reſponder a eſta duuida, por ſer tão noua, que nem o reparo, nẽ a repoſta achei nos Expoſitores que vi do texto (ſerà inſuficiencia, & pouca lição minha) mas a repoſta que não achei nos Expoſitores do texto, achei nas reuelaçoẽs de ſanta Roza; querem ſaber as glorias de Chriſto por dentro? ſanta Roza o dirà, meditando nas dores de Chriſto por fora.

Tres vezes deſpirão a Chriſto os miniſtros de ſua morte, na coluna, nos eſpinhos, & na Cruz: ſô a dos eſpinhos declararão os Euangeliſtas, ſuppondo eſcuzada a declaração das outras duas: *exuentes eum, induerunt eum clamide*: diz S. Ireneo, que foi traça de ſabedoria diuina, para que os Santos pellos membros martyrizados de Chriſto viſſem as perfeiçoens interiores de Deos; notẽ as palauras, que ſaõ admiraueis; *Filius Dei Patris inuiſibilis fabricauit ſibi hominem, in quo ipſe fieret viſibilis Sanctis, vt expoliatus veſtimentis totus per ſingula membra corporis videretur*; notauel conſideração? a gloria, & perfeição de Deos, neſta vida preſente, he indiciuel, & inuiziuel: *nec in cor hominis aſcendit, quæ præparauit Deus diligentibus ſe*: diz Saõ Paulo; logo como podem os Santos pello corpo exterior de Chriſto, ver a gloria, & perfeição interior de Deos? direi; porque

Math. cap. 27.
Origen. ſentit tunicam inconſutilẽ exuiſſe refert Iuſ. in concor. ibi. cap. 142.
D. Iran. lib. 2 de Deo Tri. & vno juxta princip.

que Chriſto em todas as partes do corpo padeceo particulares tormentos, & em cada tormento do corpo ſe via hũa perfeiçáo de Deos: nos pés a fortaleza, nas mãos a liberalidade, no peito o amor, na cabeça a ſabedoria, no corpo toda a paciencia, & no muito que padecia o muito que podia, porque volontariamente ſô hũ Deos com ſuas perfeiçoẽs podia padecer hũa morte com tais tormentos; pois quando os Santos naquelle corpo deſpido meditão neſtes tormentos, ſabem aquellas perfeiçoẽs, porque as dores de Chriſto conſideradas por fora ſaõ palauras viuas, que eſtão dizendo as perfeiçoẽs de Deos eſcondidas por dentro: *in quo ipſe fieret viſibilis Sanctis.*

As meditaçoẽs, reuelaçoẽs, & illuminaçoẽs de ſanta Roza não ſe dizẽ em muitos volumes, quanto mais em hũ ſermão; mas digamos algũas para reſponder a duuida do Euangelho. Paſſeaua com Chriſto de maõs dadas em figura de minino, & na meſma figura vinha muitas vezes ſentarſe na ſua almofada; S. Antonio ſe pinta com o minino no liuro, porque hũa vez ſe veyo ſentado no ſeu eſtudo, & fora razão que ſe pintara ſentado na almofada de S. Roza, onde tantas vezes o conuerſou ſentado; A Máy de Deos a conuerſaua de dia, & acordaua de noite; S. Catherina de Sena em forma viſiuel era a ſua Meſtra; O Anjo da guarda era ſeu pajem de recados; nas Cõmunhoẽs brotaua do roſto

P. Hanzen. cap. 15. & 16.

roſto reſplandores, & tão ardentes, que o Sacerdote retiraua a mão com preſſa porque ſe abrazua no ſeu fogo; em hũa enfermidade bebeo do lado de Chriſto, & logo foi ſaá. O riquezas de Deos amante? os amores, & requebros, que Chriſto lhe dizia, he hũ derretimento inexplicauel da alma; hũa vez lhe diſſe: Roza, tu es Roza do meu coraçaõ; outra vez: *flos es, & florem amas, ecce quem amas*: eu ſou flor, & tu es hũa flor, eis aqui a quem amas. Emfim, quem diz eſpoza no amor, diz todos os fauores do amor, porque neſte grao de amor, o que amor tem de confiado, tem de ſupremo.

Começa o liuro dos Cantares cõ hũa petição da alma ſanta, pedindo a inſtituição do diuino Sacramẽto do altar na ſuaue prenda da boca de Chriſto: *Oſculetur me oſculo oris ſui*: & nota Saõ Bernardo começar a petição ſem prologo, nẽ proemio: *non facit proœmium*; porque a eſpoza era a Igreja, o eſpoſo era Chriſto, & oque pedia era o diuino Sacramẽto; pois tal prenda pede hũa alma com tal confiança? o temor não he a alma da reuerencia? pois para quando he a reuerencia ſenão para quando ſe cõmulga? Ora notẽ a diſcreta repoſta do Padre: No amor ha differentes graos de amor; amor de catiuo, amor de criado, amor de irmão, amor de filho, & amor de eſpoza; o catiuo, *timet*, cõtẽtaſe cõ o temor ſem q̃ o Senhor chegue ao caſtigo: o criado, *ſperat*, contentaſe com a boa paga: o irmão *amplexabitur*,

Cant. cap. 1. D. Ber. ibi ſer. 7.

con-

contentaſe com os braços; o filho, *inter vbera mea cõmorabitur*, contentaſe com os peitos: porem a eſpoſa, *oſculetur me oſculo oris ſui*: não ſe contenta com menos, que com a mais excellente prenda da boca diuina; & notem a razão: *quia excellit in naturæ donis hæc affectio amoris*: porque de todos os graos de amor, eſte he o mais excellente grao, & o que tem de mais excellente, tem de mais confiado.

Não diz Chriſto as finezas de dentro, porque o amor de eſpoza diz todas as finezas; baſta dizer, *intrauerunt cum eo*. Se Roza he a Roza do coraçáo de Chriſto, que couſa hauerà no coração de Chriſto, que não ſeja de Roza? os alentos, os poderes, & os ſegredos; os alentos, porque teue todas as virtudes em grao heroico: os poderes, porque ſeus milagres na vida, & na morte forão infinitos: (não os repito, porque ſou pregador, & não hiſtoriador) os ſegredos, porque teue o dom de profecia em tão leuantado grao, que ſabia os futuros, & conhecia o ſegredo dos coraçoẽs auzentes, & preſentes; o ſegredo dos coraçoẽs? ſim; que os iguaes no amor da ſemelhança, não ſão deſiguais no poder dos fauores.

Do vltimo ſangue do coraçáo de Chriſto naſceo o diuino Sacramento do altar, fonte da vida eterna; aſſim dizẽ Padres, & Concilios, & expreſſamente ſanto Agoſtinho: *vt illic quodammodo vitæ oſtium panderetur*. Perguntо, & porque mais do

D. Aug. in Ioan. trac. 120.

D vltimo

vltimo ſangue, que do primeiro ſangue de Chriſto? Em todo o ſangue de Chriſto eſtaua a fonte da vida eterna, porque todo eſtaua vnido hypoſtaticamẽte à Diuindade de Chriſto: logo porque ſe attribue eſte poder, & fauor ſingularmente ao vltimo ſangue do ſeu coração? Reſponde o Biſpo Almirenſe: *Quia ſanguis ille, qui nouæ regenerationis eſt auctor, adſonat nimium cum ſanguine Virgineo, quo Dominus in vtero fuit conceptus*: porque o vltimo ſangue em que morreo o coração de Chriſto, era muito ſemelhãte ao primeiro ſangue da Virgẽ, de que ſe formou o coração de Chriſto; Diz ſanto Thomas com os Philoſofos que a primeira couſa que na geração do homem ſe forma do ſangue da may, he o coração, & aſſim a vltima couſa, que no homem morre, he o coração; de modo que o vltimo ſangue, em que o coração morre, he muito ſemelhante ao primeiro ſangue de que o coração naſce; ao ſangue da Virgem ſe deu o fauor, & poder de dar principio ao coraçao de Chriſto para viuer com coração de Deos hũa vida diuina, pois ao vltimo ſangue deſte coração ſe attribua o poder, & o fauor do diuino Sacramento para os homens viuerem hũa vida eterna, porque não ſejão deſiguais no poder, os que ſaõ iguais na ſemelhança, *quia adſonat nimium cum ſanguine Virgineo*:

Lazerda. de Maria, & Deo incar. Acad. [illegible] vnica. n. 89 D. Tho 2. 2. quæſt. 22. art. 2. & 1. 2. quæſt. 17. art. 9.

Grandes ſaõ os voſſos poderes, Glorioſa Roza, porque grande a voſſa ſemelhança com Chriſto;

para;

para vos não ha coraçaõ fechado, porque naquelle diuino coraçaõ para vos não ha fauor recatado; tanto foi o voſſo poder, que a voſſas vozes, as aruores ſe inclinauaõ, as aues obedeciaõ, os peccadores ſe rendiaõ, os juſtos ſe animauaõ, os coraçoẽs ſe abriaõ, foſtes na mininice, ſanta, na vida, perfeita, na morte, glorioſa; foſtes a perola das Indias, a flor da Igreja, & a Roza da Religiaõ Dominicana; foſtes a minina das virtudes, o Perù da Santidade, & o Potoſſi dos milagres; mais rica eſta Heſpanha com voſco, que com o ouro do ſeu Poroſſi; & a ſagrada Religiaõ dos Pregadores tão rica eſta cõ eſta ſô Roza, como cõ todas ſuas letras, & virtudes, porque o fruto de ſuas virtudes, & letras ſe acha todo na fermoſura deſta Roza; ſô vos baſtais para enriquecer todas as Religioẽs, quanto mais hũa ſô Religiaõ, porque voſſa fermoſura dà a Heſpanha riquezas de honra, à Igreja theſouros de graça, & ao Ceo reſplandores de gloria; *Ad quam nos perducat Chriſtus Ieſus Amen.*

D 2
C1437Ge
1755

Para vos dizer a verdade, porque me pareceo
que não era bem que vos não fizesse certo
de tudo como me succedera, não vos pa-
recerá tambem que he razão, depois
que me destes tanta parte de vossos ne-
gocios, que eu vos não dê tambem a
minha? Hei de pois vos dizer, que a vossa
ausencia, os incommodos da jornada, os cuy-
dados que tenho, os perigos a que me
exponho, os trabalhos a que me sugeito,
tudo me faz crer, que não sou senão hum
grande tolo, em querer metter-me a ser
Cavalleiro Andante, e a querer imitar
aquelles famosos, que nos livros de Cavallarias
nos contão as suas façanhas. Mas ainda
que eu não tenho a ventura de ser hum
delles, e hoje he tempo, que não ha Cavalleiros
andantes, e o Governo, que me deo o Duque
meu Senhor, não he daquelles, que se costu-
mão dar aos Escudeiros de Cavalleiros
andantes, e o Governo, que me deo o Duque
meu Senhor, não he daquelles, que se costu-
mão dar aos Escudeiros de Cavalleiros